

A DIGLOSSIA ÁRABE: UMA APRECIÇÃO DO HASSANIYYA COMO REPRESENTANTE DA VERTENTE BAIXA NO BINÁRIO DIGLÓSSICO

Elias Mendes Gomes (USP)

eligomes@usp.br

A expansão da língua árabe para além de suas fronteiras históricas, bem como os resultados advindos desse crescimento, têm sido sobejamente estudados no meio acadêmico. O contato do árabe com as expressões vernaculares dos povos conquistados deu origem a muitos "falares" que, em tempo, cristalizaram-se em dialetos distintos, distanciando-se, em alguns casos consideravelmente, da vertente escrita. Muitos desses dialetos têm sido estudados (notavelmente aqueles de países conhecidos e influentes) enquanto que outros permanecem na obscuridade. O hassaniyya, o dialeto falado na Mauritânia, Saara Ocidental, nos campos de refugiados de Tindouf (Argélia), e entre a diáspora mauritania na África Ocidental, se enquadra na categoria dos menos conhecidos, e por isso essa pesquisa. A comunicação está centrada em três eixos principais: uma breve introdução à língua árabe, colocando em evidência seu aspecto diglótico (FERGUSON, 1959); uma breve exposição da situação geográfica mauritana e de seus habitantes - como a fronteira entre o mundo árabe e a África negra do sub-Saara (o contexto no qual o dialeto hassaniyya está inserido); e uma concisa descrição do dialeto árabe falado pelos mouros norte-africanos - hassaniyya, apresentado através da apreciação de alguns vocábulos-chaves retirados da lista de Swadesh (SWADESH, 1959), particularmente aqueles que colocam em evidência o distanciamento entre a vertente dialetal e a vertente prestigiada do Árabe Padrão Moderno (APM).